



Processo de ensino e aprendizagem no período de suspensão das aulas presenciais em virtude da pandemia de COVID-19: estudo com professores

Teaching and learning process in the suspension period of classes in virtue of the COVID-19 pandemy: study with teachers

Proceso de enseñanza y aprendizaje durante el período de suspensión de clases presencial por la pandemia del COVID-19: estudio con docentes

Áurea Alves Guimarães¹

Carolina Lisbôa Mezzomo¹

Edna Ribas Ferreira¹

Luísa Jacques Falcão¹

Renata Gomes Camargo²

Resumo

Introdução: Sabe-se que durante o período da pandemia do COVID-19, escolas e professores precisaram adaptar-se com alternativas para dar continuidade às aulas. **Objetivo:** Investigar estratégias e recursos pedagógicos de aprendizagem adotados por professores da rede pública e/ou privada de ensino, do interior de um estado brasileiro, durante o período de suspensão das aulas presenciais, em virtude da Pandemia de Covid-19 e seus efeitos para estudantes com e sem dificuldades de aprendizagem. **Método:**

¹ Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Contribuição dos autores:

ERF e LIF: concepção do estudo, metodologia e coleta de dados.

AAG: esboço do artigo e revisão crítica.

RGC: revisão crítica e coorientação.

CLM: revisão crítica e orientação.

Endereço de email: Aurea Alves Guimarães - aurea.ag@outlook.com

Recebido: 08/07/2023

Aprovado: 01/02/2024





Aplicação de questionário on-line utilizando a ferramenta *Google Forms* para 37 professores atuantes do 1º ao 5º ano da rede pública e/ou privada no interior do estado, que tenham trabalhado remotamente durante a Pandemia no período de suspensão das aulas presenciais. Esse material continha questões de múltipla escolha e dissertativas e averiguava a forma de trabalho durante este período, as estratégias e os recursos adotados. **Resultados:** Os resultados mostraram que as estratégias mais utilizadas pelos professores foram uso de materiais impressos. Os professores relataram as dificuldades e os desafios em adotar o ensino remoto, referentes à desigualdade social dos alunos, a dificuldade de adaptação dos professores a esta forma de ensino e ao empenho restrito das famílias no processo de aprendizagem. **Conclusão:** foi possível verificar como ocorreu o processo de adaptação ao ensino remoto pelos professores. Verifica-se a necessidade de explorar o trabalho conjunto com a Fonoaudiologia, visando minimizar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, o que auxiliaria no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que, posteriormente, poderiam vir a ser futuros pacientes do setor de Fonoaudiologia.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Aprendizagem; Educação à Distância; COVID-19; Professores Escolares

Abstract

Introduction: it is known that during the period of the COVID-19 pandemic, schools and teachers needed to adapt with alternatives to continue classes. **Purpose:** Investigate pedagogical learning strategies and resources adopted by teachers from public and/or private schools in the interior of a Brazilian state during the period of suspension of face-to-face classes, due to the Covid-19 Pandemic and its effects on students with and without learning difficulties. **Method:** This research included the application of an online questionnaire through Google Forms to 37 active teachers from the 1st to the 5th year of the public and/or private network at Brazilian state who have worked remotely during the Pandemic during the suspension period of in-person classes. This material contained multiple choice questions and essays, referring to the way of working during this period, strategies and resources adopted. **Results:** The results showed that the most used strategies by teachers were the use of printed materials. Teachers reported the difficulties and challenges in adopting remote teaching, referring to the social inequality of students, the limited commitment of families in the learning process and the difficulty of teachers to adapt to this form of teaching. **Conclusion:** Among 37 teachers who joined the study, it was possible to verify how the process of adaptation to remote teaching took place. There is a need to explore the joint work with Speech Therapy, aiming to minimize the difficulties presented by students. Such clarifications would help in the teaching and learning process of students who could later become future patients in the Speech Therapy sector.

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences; Learning; Distance Education; COVID-19; School Teachers

Resumen

Introducción: se sabe que durante el período de la pandemia del COVID-19, las escuelas y los docentes requirieron adaptarse con alternativas para continuar las clases. **Objetivos:** Investigar estrategias y recursos pedagógicos de aprendizaje adoptados por profesores de escuelas públicas y/o privadas del interior de un estado brasileño durante el período de suspensión de clases presenciales, debido a la Pandemia Covid-19 y sus efectos en estudiantes con y sin dificultades de aprendizaje. **Método:** Esta investigación implicó la aplicación de un cuestionario en línea a través de Formularios de Google a 37 docentes que laboran del 1º al 5º año de la red pública y/o privada del interior del estado, que habían trabajado de manera remota durante la Pandemia en el período de suspensión de clases presenciales. Este material contenía preguntas de selección múltiple y desarrollo, referentes a la forma de trabajar durante este período, las estrategias y los recursos adoptados. **Resultados:** Los resultados mostraron que las estrategias más utilizadas por los docentes fue el uso de materiales impresos. Los docentes relataron las dificultades y desafíos en la adopción de la enseñanza a distancia, refiriéndose a la desigualdad social de los estudiantes, el compromiso restringido de las familias en el proceso de aprendizaje y la dificultad de



adaptación de los docentes a esta forma de enseñanza. **Conclusión:** Entre 37 docentes que se sumaron al estudio, fue posible verificar cómo ocurrió el proceso de adaptación a la enseñanza a distancia. Existe la necesidad de explorar el trabajo conjunto con la Logopedia, con el objetivo de minimizar las dificultades presentadas por los estudiantes. Tales aclaraciones ayudarían en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes que luego podrían convertirse en futuros pacientes del sector de Logopedia.

Palabras clave: Fonoaudiología; Aprendizaje; Educación a Distancia; COVID-19; Docentes Escolares

Introdução

Em dezembro de 2019, um agente causador da doença respiratória conhecida como Coronavírus, Sars-CoV-2, foi descoberto em em 2019, na China¹. A doença respiratória sendo descrita como COVID-19, propagou-se mundialmente e foi declarada como pandemia a nível mundial no dia 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde². Assim, medidas de isolamento social foram tomadas mundialmente para prevenir e atenuar a propagação da COVID-19. Dentre estas medidas, as instituições de ensino suspenderam suas aulas e demais atividades presenciais³.

Como forma de contornar possíveis efeitos nocivos no processo de escolarização, as instituições de ensino buscaram alternativas amparadas em possibilidades legais pré-existentes. A exemplo disso, tem-se, no artigo 32 § 4º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que o “ensino à distância pode ser utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais na educação fundamental”⁴.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo investigar estratégias e recursos pedagógicos de aprendizagem adotados por professores da rede pública e/ou privada de ensino, do interior de um estado brasileiro, durante o período de suspensão das aulas presenciais, em virtude da Pandemia de Covid-19 e seus efeitos para estudantes com e sem dificuldades de aprendizagem. O intuito é observar a possibilidade de diminuição da demanda da área fonoaudiológica de pacientes que apresentam ou não dificuldades em seu processo de aprendizagem. Sabe-se que o modelo de ensino atual é baseado na necessidade de acompanhamento presencial e no contato direto entre professores e alunos, porém, o distanciamento social fez com que os professores adotassem novas medidas para o ensino de seus alunos.

Sendo uma das maiores demandas fonoaudiológicas, o atendimento de crianças em idade escolar e pré-escolar com dificuldades de linguagem oral

e escrita, esta pesquisa foi realizada a fim de investigar as estratégias adotadas pelos professores para atender diferentes perfis de estudantes durante o ensino remoto e o desempenho deles neste período, sendo que estes discentes são considerados sujeitos que podem vir a ser, ou são, pacientes do setor de Fonoaudiologia por demandas escolares. Logo, o conhecimento do trabalho realizado e das características desse público, podem contribuir para o atendimento interdisciplinar entre fonoaudiologia e educação, compartilhando informação em prol da minimização das dificuldades dos pacientes e dos possíveis efeitos da pandemia. Entretanto, entende-se que nem todas as estratégias adotadas no ensino podem resultar no sucesso da aprendizagem escolar e a assistência de outro profissional atuando como suporte no processo de escolarização minimizaria as dificuldades apresentadas, principalmente neste período de ensino remoto.

Método

Este é um estudo descritivo, com delineamento transversal, de caráter quantiquantitativo. Esta pesquisa foi registrada no Gabinete de Projetos de uma instituição situada em uma cidade do interior do estado, na qual a pesquisa foi realizada. Este possui 30 Coordenadorias Regionais de Educação, sendo a 8ª o objeto de estudo desta pesquisa. Essa coordenadoria é responsável por 23 municípios do estado, incluindo a cidade de Santa Maria, cidade onde localiza-se a universidade na qual foi realizada a investigação. Este estudo foi autorizado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição de origem, sob n. 4.334.962 e CAAE 38915320.8.0000.5346.

A pesquisa foi aplicada a partir de questionário on-line, divulgado por meio de redes sociais e encaminhado para todas as 100 escolas dos 23 municípios de abrangência da Coordenadoria Regional de Educação, via e-mail, durante o período de outubro de 2020 a março de 2021. Os questionários foram encaminhados aos professores através



de suas respectivas escolas, sendo enviados duas vezes para cada possível participante, ajustando o período de aplicação conforme a disponibilidade de cada um, considerando períodos da pandemia em que os professores poderiam estar em recesso. No total, 37 professores aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, a partir do aceite, tiveram acesso ao formulário para responder à pesquisa. Supõe-se que a baixa adesão dos professores ao estudo refere-se à alta demanda de atividades online durante esse período de pandemia. Um futuro estudo poderá investigar mais detalhadamente sobre essa baixa adesão à pesquisa, porém, salienta-se que segundo dados do IBGE, somente na rede pública no ensino fundamental do estado ao qual a pesquisa foi realizada, existem 72.049 mil docentes, sem contar docentes de rede privada que, em 2018 totalizavam 28.106, segundo dados do Inep. Tais informações são gerais e desconsideram o filtro estabelecido na pesquisa que abrange as coordenadorias de cada região do estado.

Os critérios de inclusão para os participantes da pesquisa foram: ser professor da Educação Básica, atuante nos anos iniciais do ensino fundamental I (1º ao 5 ano); que trabalhasse no estado de realização da pesquisa, na rede de ensino pública e/ou privada; ter participado do processo de ensino e aprendizagem à distância dos escolares durante a pandemia do Coronavírus (COVID-19). Deste modo, fizeram parte da amostra todos aqueles que concordaram em participar da pesquisa. Os participantes que não atuavam nas séries iniciais, não trabalhavam no estado do Rio Grande do Sul e que não participaram do processo de ensino e aprendizagem à distância dos escolares durante a pandemia do Coronavírus foram excluídos da pesquisa.

O questionário foi elaborado pelas próprias pesquisadoras, pautado nas temáticas Educação à Distância (EaD), Educação Básica e Fonoaudiologia Educacional. As questões caracterizaram-se por fechadas e abertas com estrutura para facilitar o entendimento dos professores. Ainda, o questionário foi estruturado com duas seções, sendo a primeira seção referente às informações pessoais (incluindo 7 questões) e a segunda seção referente ao formulário direcionado à pesquisa (com 25 questões, sendo 1 aberta e 24 fechadas). Os professores responderam no período de 28 de outubro de 2020 a 19 de março de 2021.

A primeira seção do questionário referiu-se às informações pessoais dos sujeitos do estudo tais como: tempo e nível de formação, ano de atuação, cidade e rede de atuação. Dos 37 sujeitos que aderiram à pesquisa, 34 referiram atuar na rede pública e 3 referiram atuar em rede pública e/ou na rede privada. A segunda seção refere-se à atuação dos sujeitos no ensino remoto, com questões sobre a ocorrência do trabalho neste formato de ensino, as estratégias utilizadas para as atividades, forma de envio das atividades, relação entre pais, alunos e escola, e disponibilidade para realizar/auxiliar nas atividades. Além disso, investigou-se sobre presença de alunos com dificuldades de aprendizagem e o acompanhamento de outros profissionais para investigar se os estudantes possuíam outros suportes além do professor, bem como a diferenciação nas atividades entre os alunos com e sem dificuldades escolares e a avaliação do desempenho destes. Por fim, concluiu-se o questionário com uma questão dissertativa sobre a avaliação dos professores após a experiência com o ensino remoto.

Do total de 37 sujeitos que aderiram à pesquisa, 34 eram do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Destes, 19 responderam ter se formado entre os anos 2000 e 2009; 9 se formaram entre 2010 e 2019; 5 se formaram entre 1990 e 1999 e 4 se formaram entre 1980 e 1989. Quanto ao nível de formação, 23 sujeitos responderam ter graduação, 13 pós-graduação e 1 magistério.

Após a coleta de dados, foi realizada a análise quantitativa por meio da estatística descritiva com a utilização do Statistical-Analysis-System (SAS) Versão 9. Com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) foi realizado o estudo dos dados qualitativos advindos das respostas dadas nas questões abertas do questionário. A partir da leitura e releitura das respostas, foram elaboradas as categorias de análise, a saber: experiência, dificuldades, adaptação e benefícios. As respostas foram agrupadas nestas categorias e discutidas posteriormente pelas autoras do trabalho.

Resultados

A partir do formulário aplicado aos professores, realizou-se uma análise descritiva de dados, quanto aos tipos de materiais, aos recursos e às estratégias (Quadro 1); a relação da família com as atividades dos estudantes (Quadro 2); os conteúdos trabalhados no período de ensino remoto; a diferen-



ciação do trabalho dos professores para estudantes com e sem dificuldades de aprendizagem, a realização de acompanhamento de outros profissionais em casos de estudantes com dificuldades e a ligação entre esses profissionais com os professores para a troca de informações, a percepção dos professores com relação à avaliação (Figura 1) e o desempenho de estudantes com e sem dificuldades de aprendizagem durante o período de suspensão das aulas presenciais (Figura 2). Além disso, efetuou-se a análise qualitativa de uma questão a respeito da opinião dos professores sobre a experiência com o ensino remoto (Quadro 3).

O Quadro 1 refere-se às questões sobre os tipos de materiais e estratégias utilizadas durante o ensino remoto e os recursos para a realização das atividades. No que tange aos professores que lecionam em escolas públicas e privadas concomitantemente, 10 sujeitos referiram haver diferenças nas estratégias utilizadas de acordo com as dificuldades de acesso dos alunos e dos recursos utilizados pelas escolas. Cerca de 8 professores referiram não utilizar estratégias diferentes na rede pública e privada.

Quadro 1. Tipos de materiais, recursos e estratégias utilizadas pelos professores

QUESTÃO	Professores n total = 37 (100%) n (%)
Materiais Utilizados	
Materiais impressos	34 (91,8%)
Vídeo aulas	27 (72,9%)
Aulas ao vivo	21 (56,7%)
Conteúdos digitais	26 (70,2%)
Frequência de Envio	
Uma única atividade por semana	04 (10,8%)
Para dois dias da semana	02 (5,4%)
Para os cinco dias da semana	22 (59,4%)
Conforme a disponibilidade	04 (10,8%)
Quinzenal	05 (13,5%)
Mensal	01 (2,7%)
Outros	01 (2,7%)
Transmissão	
Assíncrona	36 (97,2%)
Síncrona	21 (56,7%)
Acesso	
Todos tiveram acesso	06 (16,2%)
Atividades eram entregues em casa	03 (8,1%)
Responsável busca as atividades	28 (75,6%)
Estratégias mais rentáveis	
Materiais impressos	33 (89,1%)
Vídeo aulas	22 (59,4%)
Aulas de forma síncrona	22 (59,4%)
Atividades de forma assíncrona	15 (40,5%)
Conteúdos digitais	18 (48,6%)
Outros	01 (2,7%)

Fonte: elaborado pelas autoras conforme as respostas obtidas no questionário.

O Quadro 2 refere-se às questões relacionadas às famílias dos estudantes e a forma como eram realizadas atividades em casa, o interesse na reali-

zação das atividades e as condições de realizá-las, na visão dos professores.

Quadro 2. Relação da família com as atividades dos estudantes

QUESTÃO	Professores n total = 37 (100%) n (%)
Orientação aos responsáveis Sim Não	36 (97,2%) 01 (2,7%)
Os responsáveis possuem interesse e condições em ajudar nas atividades Todos Quase todos A metade Poucos Ninguém Não sei	Interesse - Condições 04 (10,8%) - 01 (2,7%) 21 (56,7%) - 21 (56,7%) 08 (21,6%) - 11 (29,7%) 04 (10,8%) - 04 (10,8%) 0 - 0 0 - 0
Os estudantes possuem interesse e condições em realizar as atividades Todos Quase todos A metade Poucos Ninguém Não sei	Interesse - Condições 04 (10,8%) - 01 (2,7%) 21 (56,7%) - 21 (56,7%) 08 (21,6%) - 11 (29,7%) 04 (10,8%) - 04 (10,8%) 0 - 0 0 - 0
Os responsáveis auxiliam os estudantes durante a execução das tarefas Sim, praticamente todos Sim, aproximadamente a metade Sim, poucos Não Não sei	16 (43,2%) 11 (29,7%) 04 (10,8%) 0 03 (8,1%)

Fonte: elaborado pelas autoras conforme as respostas obtidas no questionário.

Referente aos conteúdos aplicados pelos professores durante o período de ensino remoto, foram realizadas questões de múltipla escolha e com possibilidade de resposta aberta. Desta forma, os professores poderiam explorar todos os assuntos trabalhados no período de ensino remoto.

Na análise da questão sobre os conteúdos, 30 (81%) sujeitos responderam que foram trabalhados conteúdos novos referentes ao currículo do ano escolar dos estudantes. Em três alternativas abordadas, obtivemos respostas de 19 (51,3%) sujeitos, sendo elas a revisão de conteúdos referentes ao ano anterior em que se encontram os estudantes, a abordagem de temas transversais e sobre atualidades; 12 (32,4%) responderam que realizaram a revisão dos conteúdos trabalhados em 2020 antes da pandemia e 2 (5,4%) sujeitos responderam que receberam um currículo emergencial para utilizar durante este período.

Em relação às análises das questões referentes aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, dos 37 sujeitos que responderam o formulário, 23 (62,1%) responderam haver estudantes com dificuldades de aprendizagem em suas turmas. Os critérios mais utilizados para definir se um estudante possuía dificuldades de aprendizagem foram: comparação do desempenho em atividades de leitura e escrita e laudo de um profissional. Quanto à diferenciação de atividades enviadas para os estudantes, 20 (54%) professores enviaram atividades diferentes para os seus alunos (conforme a necessidade) e 17 (45,9%) encaminharam atividades o de terem ou não dificuldades em seu processo de aprendizagem iguais, considerando.

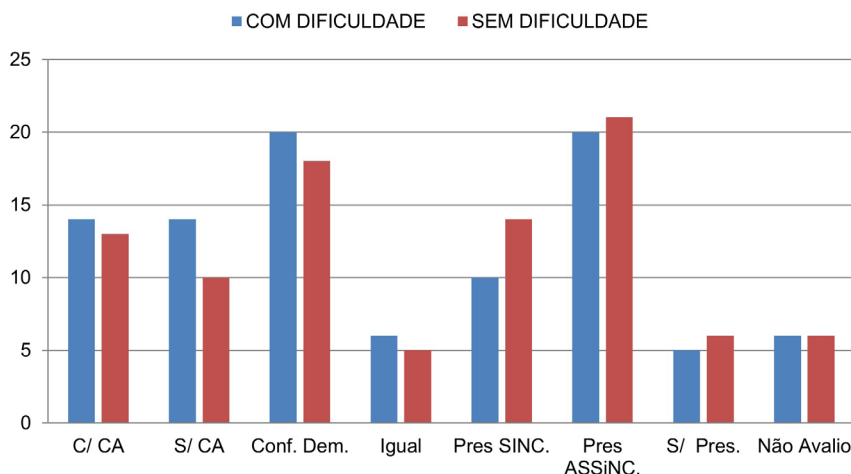
O acompanhamento dos estudantes durante o período de suspensão das aulas presenciais era feito com maior orientação para a realização das atividades e contato exclusivo para auxiliá-los. Em relação à realização de acompanhamento de

outros profissionais, dos 37 professores que participaram da pesquisa, por sua maioria. 18 (48,6%) professores responderam que seus alunos realizaram acompanhamento com professor de educação especial, 5 responderam que seus alunos realizam atendimento com fonoaudiólogo(a), 9 responderam que os estudantes realizaram acompanhamento com outros profissionais e 15 (40,5%) responderam que os estudantes não realizaram acompanhamento com outros profissionais ou não souberam responder.

Sobre a forma como era realizado o acompanhamento com outros profissionais, 15 (40,5%) sujeitos responderam ter sido realizado por meio de comunicação digital, 12 (32,4%) não soube-

ram responder e 5 (13,5%) responderam ter sido realizado de forma presencial. No que se refere à relação entre professores e outros profissionais que realizam o acompanhamento dos estudantes, 13 (35,1%) professores responderam haver troca de informações entre os profissionais para a melhor qualificação do trabalho, 11 (29,7%) responderam realizar atividades em conjunto com estes profissionais e 8 (21,6%) não possuíam contato com os outros profissionais. Quanto à presença de Fonoaudiólogo Educacional nas escolas em que os participantes da pesquisa atuam, 35 professores (94,5%) responderam que a escola não possui este profissional e 2 (5,5%) não souberam responder.

Avaliação de Desempenho



Legenda: C/ CA - com caráter avaliativo; S/ CA - sem caráter avaliativo; Conf.Dem. - conforme a demanda do estudante; Igual - avalia todos da mesma maneira; Press SINC - contabiliza presença (atividades síncronas); Pres ASSIN. - Contabiliza presença (pelo retorno de atividades assíncronas); S/ Pres.- não contabiliza presença; não avalio - não avalia o desempenho dos estudantes através das atividades feitas em casa.

Figura 1. Forma de avaliação de desempenho por professores a respeito dos seus alunos com e sem dificuldades no período de ensino remoto

No que se refere às questões sobre o desempenho dos alunos no ensino remoto (Figura 2), a maioria dos professores respondeu que o desempenho dos alunos era justificado pela dificuldade de acompanhamento dos pais, dificuldade de

acesso às atividades, falta de interesse dos alunos e não mediação das atividades pelos profes-

sores. Destacou-se a desigualdade da inclusão digital em famílias de baixa renda em que alunos não poderiam acessar os materiais ou assistir às aulas por não possuírem meios de acesso. Os professores relataram perceber maior dificuldade com alunos dos anos iniciais em processo de alfabetização, necessitando a presença física do professor.

Desempenho Dos Estudantes

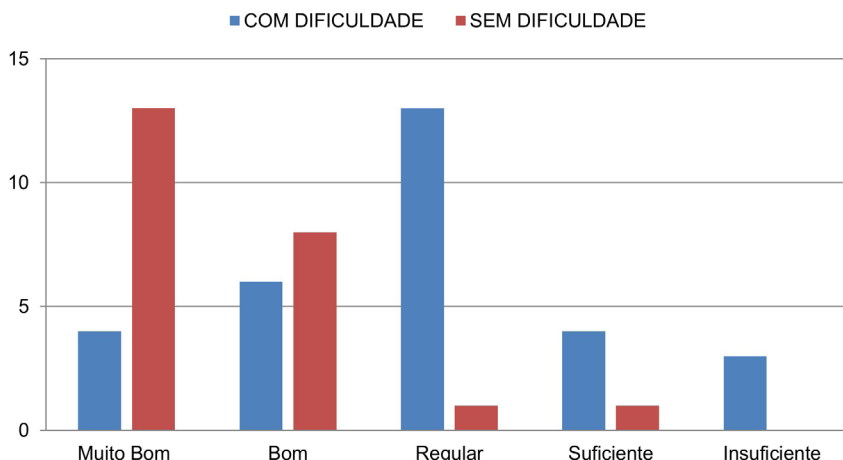


Figura 2. Desempenho dos estudantes com e sem dificuldades nas atividades do ensino remoto

Por fim, no Quadro 3, apresenta-se a opinião dos professores sobre o processo de ensino remoto e aprendizagem de seus alunos.

Após a análise do quadro, destaca-se como categoria mais recorrente a dificuldade relatada pelos professores pela inacessibilidade, falta de recursos tecnológicos e falta de colaboração da família.

Quadro 3. Opiniões dos professores sobre o processo de ensino e aprendizagem durante a suspensão das aulas presenciais

Categorias de análise	Professores n	Exemplos de registros
Experiência	2	"Experiência diferente que me fez crescer muito. Exige muito mais comprometimento, tempo, habilidades, criatividade e um planejamento bem elaborado." "Para esse momento em que vivemos foi bom, porque as crianças não perderam o vínculo com a escola, e também é uma metodologia que veio para ficar, para complementar as atividades da escola."
Dificuldades	5	"Se todos os pais colaborassem seria ótimo, mas falta ainda motivação, empenho e responsabilidade da parte dos pais em cumprir com seu papel perante a educação de seus filhos." "É muito difícil ter a atenção dos alunos sem o presencial." "Não temos como mensurar o quanto houve de aprendizagem." "Muitas vezes fui pessoalmente levar as atividades impressas, os livros didáticos para eles, em suas residências, tomando todo o cuidado." "As desigualdades sociais são um grave fator de interferência. Muitos não têm internet, celular sem memória, pais com pouco estudo e maiores dificuldades de acompanhar as tarefas."
Adaptação	3	"Tivemos que aprender como preparar as aulas e atender os alunos on-line durante todo o processo. Mesmo com dificuldades financeiras, os professores precisaram investir em melhorias na internet para dar atendimento aos alunos." "Precisei buscar muitas aprendizagens novas para poder elaborar as atividades e atingir a aprendizagem de todos os alunos." "O Ensino a distância me desestabilizou e aumentou muito os desafios, preocupações e angústias. Mas também tive a oportunidade de ressignificar a minha prática com muitas dificuldades, pois aprender e atuar ao mesmo tempo não é fácil."
Benefícios	2	"Há alunos do on-line que percebo muitas interações e aprendizagens, que vão além, superando as expectativas... pois adquirem um ganho em independência e autonomia quanto ao processo de ensino aprendizagem." "Todos entenderam o valor da escola e dos professores."

Fonte: elaborado pelas autoras de acordo com as respostas obtidas no questionário.



Discussão

O presente estudo apresenta a forma de realização de ensino e aprendizagem durante a Pandemia de Covid-19, tendo como objetivo investigar estratégias e recursos pedagógicos de aprendizagem adotados por professores da rede pública e/ou privada de ensino do interior de um estado brasileiro durante o período de suspensão das aulas presenciais, em virtude da Pandemia de Covid-19 e seus efeitos para estudantes com e sem dificuldades de aprendizagem. Diante disso e por meio da análise de dados, foram verificadas as questões referentes aos objetivos traçados.

Entendeu-se que a maioria dos sujeitos que participaram do estudo utilizou materiais impressos para a realização das atividades. Alguns realizavam o envio dos materiais diariamente ou de maneira a contemplar os cinco dias da semana de forma assíncrona, sendo que a principal forma de acesso a esses materiais foi por meio da busca das atividades pelos responsáveis nas dependências das respectivas escolas. Alguns professores relataram ter dificuldades em realizar a entrega dos materiais impressos, considerando a falta de condições dos responsáveis em buscar os materiais na escola. Ressalta-se que esses relatos partiram de professores da rede pública de ensino, os quais, por vezes, precisaram fazer a entrega desses materiais de forma própria no domicílio dos alunos.

Este resultado é semelhante ao reportado em outro estudo⁵ no qual os professores em sua maioria responderam que o recurso que mais funcionou foi o envio dos materiais impressos, pois entende-se a desigualdade entre alunos e a falta de acessibilidade para utilizar recursos tecnológicos que dependam de internet. Muitos alunos possuíam internet instável, sendo esse um dos principais problemas encontrados na implementação do ensino remoto⁵. As atividades que apresentavam maior dificuldade de serem realizadas eram os encontros on-line.

Com relação ao envolvimento da família na realização das atividades, compreendeu-se que a maioria dos professores orientou os responsáveis pelos estudantes que os auxiliassem durante as atividades do ensino remoto. Verificou-se que alguns dos professores consideraram que as famílias tinham interesse em auxiliar seus filhos, refletindo na motivação dos estudantes em realizar as tarefas propostas. Esses dados corroboram um estudo⁶, no qual verificou-se que o envolvimento dos pais ou

responsáveis nas atividades escolares dos filhos pode favorecer o sucesso no processo de aprendizagem. Para isso, a escola deve compreender a importância dos pais no processo de aprendizagem, principalmente em situações adversas como essa gerada pela pandemia mundial de Covid-19, na qual os processos de ensino e aprendizagem precisaram ser reinventados e os pais ou responsáveis precisaram assumir um papel ainda mais essencial. Em contrapartida, alguns professores participantes do estudo relataram dificuldade de comunicação com os pais e a falta de interesse dos responsáveis no envolvimento com as tarefas. Isto reflete na falta de motivação dos alunos em realizar as tarefas adequadamente e da importância do papel da escola no processo de aprendizagem desses estudantes. Um dos fatores que podem estar relacionados a esse resultado é que, por conta da pandemia, algumas famílias necessitaram dar maior atenção às questões econômicas, aumentando a carga horária de trabalho, presumindo-se que alguns pais não puderam acompanhar mais e de forma mais significativa seus filhos nas questões escolares. Diante disso, entende-se a importância de se ter uma comunicação mais frequente e clara entre professores e famílias, com o objetivo de melhorar o processo de aprendizagem dos alunos. Alguns autores⁶ defendem que “os alunos que recebem apoio apresentam mais habilidades nas tarefas, desenvolvem uma autoestima positiva em relação à escola e ajustam-se melhor psicologicamente”.

Sobre as adaptações e modificações realizadas pelos professores, alguns responderam que realizaram essas modificações, outros optaram por realizar revisão de conteúdos referentes ao ano anterior e temas sobre atualidades e, ainda, a maioria, priorizaram abordar conteúdos novos para os seus alunos. Considerando que muitos alunos puderam ter apresentado dificuldades na abordagem ao ensino remoto, a aprendizagem para conteúdos novos pode ter sido prejudicada. Nesse sentido, acredita-se que o recomendado seria priorizar inicialmente a retomada de conteúdos referentes ao ano anterior, como alguns de fato fizeram e conforme resultados apresentados na seção anterior. De acordo com os autores⁷, planejar e ministrar as aulas para o ensino remoto requer uma capacidade técnica que não ocorreu em tempo hábil para que os professores se preparassem e realizassem um melhor planejamento, sendo necessário que eles também aprendessem novas ferramentas de ensino,



novos ambientes de trabalho e novas tecnologias, executando-as de forma rápida para suprir as necessidades dos alunos. Assim, percebe-se que as dificuldades do ensino remoto atingiram tanto alunos quanto a classe dos professores independente da rede em que trabalham. Praticamente todos os sujeitos que participaram da pesquisa relataram não ter tido experiência na realização do ensino remoto anteriormente. Os professores tiveram que adaptar suas estratégias sem ter o conhecimento prévio da realização deste trabalho por meio do ensino remoto. Além disso, algumas escolas não ofereceram suporte ou orientações na criação de estratégias e recursos atrativos e facilitadores para os alunos e professores. De acordo com autores⁵, a capacitação do corpo docente também é importante fator para o sucesso do ensino remoto. Por se tratar de um momento atípico de distanciamento social, o ensino remoto limita os recursos e as estratégias de aprendizagem abordados pelos professores, porém, considerando as habilidades de uma gestão escolar, muitos recursos são possíveis e a troca de informações mínimas dentro de um ambiente escolar é necessária e possível para que se tenha um melhor aproveitamento e manejo em situações atípicas como esta que se estabeleceu. Isso também pode ter refletido na falta de interesse e motivação dos alunos, que não tiveram o suporte necessário, como acontece nas aulas presenciais.

Em relação aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, a maioria dos professores respondeu que possuía alunos com dificuldades em suas turmas. Para entender se há dificuldades, os professores utilizaram a comparação do desempenho dos alunos nas atividades de leitura e escrita e o laudo de um profissional. No período de ensino remoto, foram verificadas as dificuldades deste grupo de alunos, que apresentou desempenho regular na realização das tarefas propostas pelos professores, contudo, deve-se destacar que se obteve um número expressivo de professores que não enviaram atividades diferenciadas/adaptadas para os alunos que apresentaram algum tipo de dificuldade. Ainda sobre esse aspecto e conforme as respostas obtidas, a maioria dos alunos com dificuldades de aprendizagem realizou acompanhamento com um professor de educação especial no período de ensino remoto, outros realizaram acompanhamentos com outros profissionais, incluindo atendimento com fonoaudiólogo e, ainda alguns alunos realizaram

acompanhamento de forma presencial ou por meio de comunicação digital (teleatendimento).

Sobre o modelo de teleatendimento e da necessidade em se estabelecer um distanciamento social, observou-se que o atendimento com profissionais por meio de vídeo chamadas se estabeleceu de forma rápida e efetiva. Segundo pesquisa⁸, esse tipo de atendimento consiste na utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para prestar serviços de saúde à distância e para compartilhar informações e conhecimento, tornando-se uma alternativa eficaz em situações de distanciamento ou dificuldades de locomoção. Mesmo sendo um modelo facilitador, poucos profissionais foram e são adeptos a esta forma de atendimento, muitas vezes, por consequência da falta de formação e informação. Acredita-se que, caso houvesse maior adesão de profissionais ao teleatendimento, mais alunos poderiam ter os atendimentos necessários para suprir as dificuldades escolares, com destaque para o atendimento fonoaudiológico, que durante a pandemia utilizou o teleatendimento como uma ferramenta satisfatória para superar as adversidades impostas pela pandemia do COVID-19⁹.

Outro aspecto respondido pelos participantes foi sobre a parceria entre professores e outros profissionais externos. Nesse critério, entende-se que para haver um acompanhamento efetivo que supra as necessidades dos alunos, os professores junto a esses outros profissionais devem realizar um trabalho interdisciplinar. Segundo autores¹⁰, o ato de educar compete a todas as instituições sociais das áreas de saúde e educação, comprometidas com o desenvolvimento infantil. Dos participantes da pesquisa, a maioria dos professores referiu realizar trabalho em conjunto com outros profissionais que acompanham os alunos com dificuldades de aprendizagem e trocar informações para melhor qualificação do trabalho, enquanto poucos não possuem contato com outros profissionais.

Sobre a presença de profissional fonoaudiólogo na escola, a pesquisa mostrou que a maioria das escolas não possui fonoaudiólogo educacional, segundo as respostas obtidas pelos participantes, mostrando a carência de suporte de outras áreas que auxiliem o professor neste processo de ensino. A presença desse profissional dentro do ambiente escolar, realizando um trabalho interdisciplinar com os professores em sala de aula no auxílio do planejamento de estratégias e recursos, poderia minimizar as dificuldades apresentadas pelos





estudantes. A Fonoaudiologia Educacional é uma especialidade da profissão desde 2010, que abrange a educação desde o ensino infantil até adulto. Por meio desta especialidade, o profissional não realiza o trabalho clínico dentro das escolas, mas a intervenção é realizada de forma conjunta com os professores. Os sujeitos desta pesquisa atuam nos anos iniciais, período relativo a uma importante fase da vida em que ocorre maior desenvolvimento da linguagem e habilidades auditivas. Tendo o acompanhamento do fonoaudiólogo educacional junto ao professor, poderá haver maior qualificação do processo de aprendizagem dos alunos resultando em melhor desenvolvimento da comunicação e outras habilidades. Mesmo com todos os benefícios da incorporação de um fonoaudiólogo educacional nas escolas, percebe-se pouca atuação destes profissionais nas escolas do estado em que a pesquisa foi realizada. Um estudo¹⁰ refere que os professores possuem dificuldade em reconhecer os limites da atuação do Fonoaudiólogo Educacional dentro das escolas, envolvendo um trabalho mais voltado para a reabilitação e terapias. Além disso, o Fonoaudiólogo Educacional realizará um trabalho de prevenção dentro das escolas, diminuindo a demanda de pacientes na clínica, fator que impacta em aspectos de demanda da clientela e, conseqüentemente, de redução de investimento financeiro por parte das famílias na busca por esse profissional.

A análise de respostas sobre o desempenho de alunos no período de ensino remoto, mostra que este modelo foi benéfico a alunos sem dificuldades. Os sujeitos da pesquisa avaliaram que estes alunos demonstraram bom desempenho nas atividades propostas, porém, observa-se que os alunos com dificuldades de aprendizagem foram um pouco mais prejudicados. Isso se dá pelo fato de que, mesmo em atividades presenciais, estes alunos necessitam de maior atenção, suporte e recursos diferenciados para auxiliá-los. Por meio de um estudo¹¹, entende-se que os professores de redes públicas e/ou privadas utilizam do reforço escolar como estratégia pedagógica para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem, tornando esta uma alternativa voltada ao ensino presencial. Além disso, durante o período de ensino remoto, os alunos com dificuldades de aprendizagem foram avaliados com desempenho classificado como regular, suficiente ou insuficiente comprovando a necessidade de um acompanhamento diferenciado e maior atenção dos professores.

Ao avaliar a nova experiência com o ensino remoto no período de Pandemia do COVID-19, os professores concluíram que a desigualdade de acesso e a utilização de tecnologias entre alunos foram alguns dos grandes problemas na adesão do método de ensino. Muitos alunos não possuíam internet ou meios de acesso, o que dificultou na realização de aulas on-line. Outro problema frequentemente relatado, foi a desmotivação dos alunos e suas famílias, que não possuíam condições de oferecer o suporte necessário aos alunos. Professores referiram também o despreparo para realizar as atividades remotas, em que todas as escolas e professores tiveram que utilizar meios que não conheciam anteriormente. Mesmo com estas desvantagens, alguns professores referiram que o período resultou na reflexão sobre a importância e necessidade do professor e sua função no processo de aprendizagem dos estudantes em geral. Ainda, destaca-se que, apesar de todas as barreiras postas pela pandemia, percebeu-se um grande empenho por parte dos professores e dos alunos juntamente com seus familiares em não perder o vínculo com a escola, valorizando a aprendizagem e a educação em geral.

Conclusão

Diante do exposto, considera-se que a pesquisa respondeu ao objetivo estabelecido que foi investigar as estratégias e recursos pedagógicos adotados para estudantes com e sem dificuldades de aprendizagem por professores das coordenadorias do estado onde a pesquisa foi realizada, durante o período de suspensão das aulas presenciais, em virtude da Pandemia de COVID-19. Dessa forma, vem a colaborar de modo geral, para o entendimento e a forma de trabalho adotada por um grupo de professores durante o processo de adaptação ao ensino e aprendizagem de forma remota visando atender todos os estudantes.

Por meio desta investigação, infere-se que a adesão ao estudo e a participação de apenas 37 professores, pode ter sido decorrente das dificuldades da pandemia e desafios dessa forma de ensino. Esta afirmação pode relacionar-se ao dado encontrado de que a maioria dos profissionais respondeu que não havia trabalhado remotamente antes.

Deste modo, verifica-se a necessidade de maior disseminação de informação e capacitação dos educadores e demais profissionais envolvidos no



processo de escolarização para o ensino remoto, tal como o Fonoaudiólogo no ambiente escolar. Assim, permite-se abrir uma possibilidade de reflexão sobre a importância do trabalho em conjunto, tendo em vista que estudantes com dificuldades de aprendizagem podem ter suas dificuldades minimizadas se obtiverem as condições adequadas para a aprendizagem.

Referências

1. Ministério da Saúde. Sobre a doença. (2020) Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>
2. World Health Organization. (2020) Disponível em: <https://www.who.int/>
3. Camacho, ACLF, Fuly, PSC, Santos, MLSC & Menezes, HF. (2020). Students in social vulnerability in distance education disciplines in times of COVID-19. (2020). Research, Society and Development, 9(7):1-12, e275973979.
4. Brasil. Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9.394, Artigo 32, inciso 4 da LDB. (1996). Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96#art-32>
5. Appenzeller, S. et al. New Times, New Challenges: Strategies to Ensure Equal Access to Emergency Remote Education. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2020, v. 44, n. Out 2020. ISSN 1981-5271.
6. Chechia, VA e Andrade, AS The children's school performance in the perception of parents of students with school success and school failure. Estudos de Psicologia (Natal) [online]. 2005, v. 10, n. 3 ISSN 1678-4669.
7. Feitosa, MC Moura, PS Ramos, MSF Lavor, OP. Remote Education: What Do Students and Teachers Think. In: Congress on technology in education (CTRL+E), 5, 2020, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 60-68.
8. Celes RS, Rossi TRA, Barros SG, Santos CML, Cardoso C. Telehealth as state response strategy: systematic review Rev Panam Salud Publica. 2018; 42: e84.
9. Dimer, NA et al. The COVID-19 pandemic and the implementation of telehealth in speech-language and hearing therapy for patients at home: an experience report. CoDAS [online]. 2020, v. 32, n. 3. ISSN 2317-1782.
10. Melo, JKO et al. Manchester de Teachers' knowledge on Educational Speech Language-Hearing Pathology and the relevance of communication to learning. Revista CEFAC [online]. 2021, v. 23, n. 1 ISSN 1982-0216.
11. Tabile, AF, Jacometo, MCD. Factors influencing the learning process: a case study. Rev. psicopedag. [online]. 2017, vol.34, n.103, pp. 75-86. ISSN 0103-8486.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.

